



APROPUC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-CAMPINAS

www.apropucc.org.br

Outubro/2017 | Ano III - Número 2 | apropucc@apropucc.org.br

EDUCAÇÃO

Apropucc rumo ao Jubileu de Rubi que marcará 40 anos de lutas e conquistas

Papel da entidade é fiscalizar o cumprimento dos direitos e buscar novas conquistas para os professores da universidade



Fernanda de Freitas

Casa do Professor: sede da Apropucc localizada no campus I

No dia 15 de outubro comemoramos o Dia do(a) Professor(a). Nesta data a Apropucc, associação dos docentes, celebra seus 39 anos de fundação. Mas a história da associação começou bem antes disso. No dia 28 de outubro de 1977 alguns professores realizaram uma reunião, em uma sala do Senac, com o objetivo de criar a Comissão Provisória Pró-Associação dos Professores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A entidade nasceu da necessidade dos professores conquistarem um espaço de participação e de influência na defesa de seus direitos e de suas condições de trabalho.

A luta por democracia sempre foi um dos principais eixos de atuação desenvolvidos pela Apropucc junto à sociedade. O golpe militar de 1964 representou a mais dura repressão enfrentada pela classe, quando as greves foram proibidas e os professores e estudantes sofreram muita censura e perseguição. Com o fim da ditadura, em 1985, as conquistas dos trabalhadores foram restabelecidas e a Constituição de 1988, restaurou o direito de greve e a livre associação sindical e profissional.

Resistimos a muitos momentos conflituosos da história do país. E ao longo de todos esses anos, a união, o trabalho e a dedicação de uma categoria forte e competente, como a dos professores da PUC-Campinas, têm marcado a trajetória de luta e resistência da Apropucc, desde sua sede histórica instalada no antigo Pátio dos Leões. E nossa entidade se orgulha de toda a história de lutas que construiu.

Hoje estamos localizados numa casa no campus I que oferece todo o apoio e orientação ao professor.

Parceria entre as entidades

É bom ressaltar que a Apropucc é uma OLT (Organização por Local de Trabalho), ou seja, somos uma entidade de organização dos professores a partir do seu ambiente de convívio, a universidade. É no local de trabalho que se manifestam os conflitos por melhoria salarial, combate a doenças ocupacionais, assédio moral, divergências com a chefia, perseguição e retirada de direitos. Esse ambiente é o espaço prioritário da ação sindical da Apropucc que atua efetivamente como um “braço operativo” de fiscalização e garantia dos direitos dos docentes. Então não há problema o professor ser filiado ao sindicato e ainda se associar à Apropucc.

Este ano renovaremos a diretoria da entidade e os desafios que surgem à frente são: estabelecer um acordo coletivo interno que amplie e garanta que os direitos dos professores sejam respeitados; combater as práticas antissindicais e a expansão da terceirização dentro da universidade; lutar por uma educação de qualidade, democrática e cidadã; apoiar a reorganização do movimento estudantil na PUC-Campinas; além de reivindicar o fim das reformas trabalhista e previdenciária.

Ainda temos muito que fazer e com o apoio da categoria é possível avançarmos ainda mais na nossa luta pela valorização do professor.

Parabéns aos professores e professoras pela construção da Apropucc, uma entidade de luta e independente da reitoria. E feliz mês do(a) professor(a), classe que tem um papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Projeto Memória: compartilhe suas fotos antigas

Este ano marca o início do calendário de celebrações rumo ao Jubileu de Rubi – 40 anos de Apropucc – com a previsão de realização de diversas ações e eventos ao longo de 2018.

Se você tem fotografias ou imagens antigas dos movimentos e lutas organizados pelos professores e estudantes da PUC-Campinas ou de atividades organizadas pela Apropucc, envie para o e-mail comunicacao@apropucc.org.br ou por mensagem privada no nosso Facebook.

Não se esqueça de incluir uma descrição do local e a data em que a foto foi tirada, a autoria da imagem, além de informar seu nome completo, faculdade que leciona ou que estuda, caso seja aposentado, ex-funcionário ou docente, ou ainda ex-aluno informe todos os detalhes. Os participantes devem autorizar a Apropucc a reproduzir as imagens enviadas em qualquer plataforma da entidade (digital ou impressa) e a utilizar seus nomes nos créditos.

Este material irá compor um acervo que homenageará figuras ou acontecimentos históricos, marcando o Projeto Memória da entidade.

CAMPANHA NACIONAL DA CONTEE Apagar o professor é apagar o futuro!

Este é o slogan da Campanha Nacional contra a Desprofissionalização do Professor: Pela Valorização da Educação, na Defesa dos Direitos e Contra as Reformas, lançada pela Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino).

As reformas da Previdência, trabalhista e da terceirização irrestrita, que retiram direitos dos trabalhadores; a reforma do ensino médio, que permite a contratação de qualquer pessoa com “notório saber”; o movimento Escola Sem Partido, que ameaça à liberdade de ensinar e aprender, tudo isso leva à desprofissionalização do professor.

Este Dia do Professor é marcado também pela homenagem que todos prestamos à professora Helley de Abreu Silva Batista, que morreu tentando evitar o incêndio criminoso, dia 5, na creche Gente Inocente, em Janaúba, Minas Gerais. Em nome dessa trabalhadora em educação, nos irmanamos na dor e manifestamos nosso apoio a todas as famílias. Um país sem professor é um país sem futuro.

Fonte: Gilson Reis (coordenador geral da Contee) - Jornal da CTB

FRENTE DE RESISTÊNCIA

Repercussões das Reformas Trabalhista e Previdenciária dão o tom das discussões das aulas públicas da Apropucc



Estudantes e professores do campus II na aula pública que discutiu a saúde do trabalhador e as reformas

A última aula pública organizada pela Apropucc, intitulada "*O Papel da Juventude na Conjuntura Nacional*", foi ministrada pelo professor, sociólogo e escritor, Arnaldo Lemos Filho e o coordenador técnico do Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho, sociólogo, professor, ex-presidente da Contee e do Sinpro Campinas, Augusto Petta, em setembro passado.

Na ocasião os dois sociólogos apresentaram um breve histórico do movimento estudantil e da luta contra as forças conservadoras no país.

A polêmica ficou por conta do impacto das reformas, a médio e longo prazos, na vida dos estudantes e o papel dos jovens no enfrentamento aos ataques aos direitos trabalhistas e sociais. Além da discussão sobre o descrédito da juventude com as instituições públicas e os partidos políticos.

Os professores ressaltaram também que o movimento estudantil secundarista se transformou em um importante foco de mobilização social e destacou a importância da luta e resistência dos estudantes universitários que estão reorganizando o movimento estudantil dentro da PUC-Campinas. Petta e Lemos são militantes históricos reconhecidos e respeitados pelos movimentos estudantil, sindical e social pela contribuição significativa na luta por justiça social. Defendem uma educação democrática rebatendo todas as tentativas de censura impostas pelos setores conservadores da sociedade às escolas, que consequentemente, afetam o exercício da docência.

Reforma representa perda de direitos

Também em meados de setembro o economista, professor da PUC-Campinas, presidente da Apropucc e diretor do Sinpro

Campinas, Ednilson José Arendit, foi convidado para apresentar a palestra "*Reforma da Previdência: uma visão da Psicologia no âmbito social*". O encontro integrou o calendário da 47ª Semana de Estudos da Faculdade de Psicologia da universidade e teve como objetivo discutir o impacto da Reforma Previdenciária no desenvolvimento de uma sociedade igualitária.

Arendit reforçou sua posição de que a Reforma da Previdência é um retrocesso para o trabalhador e, se aprovada, resultará no fim da aposentadoria. Tese defendida por várias entidades, entre elas, a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho).

O economista explicou que o desafio de "recuperar" os cofres públicos ou financiar a Previdência não será superado por medidas que decretem maior tempo de contribuição ou aumento de idade penalizando os pobres, mas sim com a taxação das grandes riquezas e cobranças de impostos devidos pelas empresas.

O tema da Semana de Estudos foi "*O dever da Psicologia na promoção do desenvolvimento de uma sociedade igualitária e na execução dos direitos humanos no atual contexto brasileiro*". E por entender que os direitos trabalhistas são parte essencial dos direitos humanos, a Apropucc vê com bons olhos o debate proposto pela faculdade e aproveitou a ocasião para reafirmar sua posição de luta, ao lado do Conselho Federal de Psicologia e dos sindicatos da área, pela mobilização dos psicólogos contra a aprovação da Reforma da Previdência pelos parlamentares.

Em declaração à imprensa, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, anunciou que a aprovação da Reforma da Previdência no

Congresso Nacional deve ocorrer em novembro.

Diante da real ameaça de perda de direitos, a Apropucc faz um apelo à comunidade acadêmica para integrar as frentes de resistência contra essa proposta descabida que fere os princípios da dignidade humana e prejudicará a vida de milhões de trabalhadores brasileiros.

As reformas mexem com a saúde do trabalhador

Em agosto, foi a vez da Aula Pública "*A Saúde do Trabalhador no Contexto das Reformas Trabalhista e Previdenciária*", apresentada pela psicóloga e professora da PUC-Campinas, Marcia Hespanhol Bernardo. A docente explicou que as mudanças promovidas pelas reformas terão impacto na segurança e saúde do trabalhador.

Algumas das mudanças propostas podem afetar de forma negativa direitos como aposentadoria especial, risco de doença (insalubridade) ou de acidente (periculosidade).

O fato é que com a aprovação da reforma trabalhista será necessário e urgente exigir a ampliação das medidas de segurança e saúde no trabalho nas empresas. Vale destacar que a lei que flexibiliza a CLT já foi sancionada pelo presidente Michel Temer (PMDB) e está prevista para entrar em vigor em meados de novembro também.

A psicóloga disponibilizou o conteúdo completo da aula pública, confira no nosso site [www.apropucc.org.br].

Apropucc estimula debate sobre conjuntura dentro da universidade

A Apropucc se aliou ao CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho), especialista na formação da consciência política da classe trabalhadora na luta por uma sociedade justa e igualitária, para organizar aulas públicas, palestras e debates, dentro e fora da universidade, que estimulem a reflexão sobre a conjuntura do país.

O objetivo dessas discussões é permitir que a comunidade acadêmica e a população conheçam seus direitos e debatam a atual conjuntura de crise, além de viabilizar a troca de ideias e acumular forças com diversos setores da sociedade para o enfrentamento à política de retirada de direitos.

A diretoria da entidade tem cumprido a sua tarefa de defender os interesses do professor, fortalecer a unidade da comunidade universitária e estimular o diálogo dentro e fora dos campi.

No site e canal da Apropucc estão disponíveis os vídeos das aulas públicas realizadas [www.apropucc.org.br].

CONJUNTURA NACIONAL

ELEIÇÃO DA APROPUCC

A eleição para composição da nova diretoria da Apropucc é uma das mais importantes etapas para a continuidade das ações da nossa entidade.

É chegado o momento de elegermos companheiros comprometidos com os interesses dos professores, ou seja, com a valorização da carreira docente e defesa da educação democrática.

Professores filiados interessados em concorrer ao pleito que escolherá a nova diretoria da entidade têm até às 15h do dia 23/10 (segunda-feira) para inscrever chapas. A inscrição deve ser feita na sede da Apropucc (na casa 1, número 1099, no campus I).

Conforme Art. 7º do Estatuto da entidade, “A Diretoria é constituída de 06 (seis) diretores e 01 (um) suplente dentre os quais, necessariamente se distinguirá: a) Presidente; b) Vice-presidente; c) Secretaria Geral e d) Tesouraria.

A eleição para a nova diretoria da entidade (gestão 2018-2019) ocorrerá entre os dias 6 e 10/11. Estão aptos a votar todos os professores associados até o momento da votação, conforme Art. 4º do Regimento Eleitoral e § 1º do Art. 8º dos Estatutos.

Em breve serão divulgados mais detalhes da eleição, como Comissão Eleitoral e mapa de votação. Acompanhe os informes nos nossos canais de divulgação (site e página no Facebook).

Para mais informações, contate a Secretaria da entidade em 3231-8844 / 3343-7474 ou pelo e-mail apropucc@apropucc.org.br.

Contra os ataques aos trabalhadores

Pela retomada do crescimento, em defesa do emprego e contra a retirada dos direitos, as centrais sindicais convocam Jornada de Lutas

Ao invés de honrar o compromisso de melhorar as condições de vida do brasileiro e garantir direitos à população que faz uso dos serviços públicos de educação e saúde, o governo Michel Temer (PMDB) corta orçamentos, sucateia as instituições de ensino, incentiva a privatização, aprova a Lei da Terceirização e a Reforma Trabalhista, deixando notório as suas intenções de desestruturar o Serviço Público, para que seja entregue à privatização, contrariando sua condição de bem público social, além de acabar com os direitos trabalhistas e sociais dos brasileiros.

Frente ao avanço dos pacotes de reformas e de ajustes fiscais impostos pelo governo federal, as Centrais Sindicais, o Fórum Nacional dos Servidores Públicos e as entidades em defesa da educação se reuniram no final de setembro para discutir as estratégias de resistência e luta contra os ataques aos trabalhadores.

A preocupação das entidades com o agravamento da crise política e financeira resultou na construção de um calendário de lutas e mobilizações das mais diversas categorias para reivindicar a retomada do crescimento com geração

de emprego e distribuição de renda. A agenda foi intitulada de **#PrimaveraDeLutas**.

Em São Paulo haverá um ato público unificado do funcionalismo e das centrais sindicais no dia 27/10. A manifestação acontecerá na Avenida Paulista, em frente ao escritório da Presidência da República. A data marca um dia de atos e paralisações de diversas categorias na véspera do Dia do Servidor Público.

Dessa forma, a Apropucc orienta a comunidade universitária a seguir mobilizada ao longo do mês discutindo e traçando ações para integrar essa jornada de lutas dentro e fora da universidade.

Confira o calendário da Jornada de Lutas

Até 20/10 - Esquenta para o ato do dia 27/10, com panfletagens em todo o Estado de São Paulo.

23/10 - Indicativo de início da greve nacional (data em diálogo com as categorias que estão em Campanha Salarial).

27/10 - Paralisações com ato público unificado do funcionalismo em frente ao escritório da Presidência da República, na Av. Paulista, em São Paulo (véspera do Dia do Servidor Público).

Nota Pública da Apropucc repudia projeto campineiro que censura professor

Em agosto passado a Câmara Municipal de Campinas aprovou em primeira votação o projeto de lei "Escola sem Partido", do vereador Tenente Santini (PSD), que prevê a censura em sala de aula. Sob a alegação de combater a “doutrinação ideológica” o documento proíbe que professores promovam o pensamento crítico no ambiente escolar. Segundo o programa, o professor só poderá abordar a matéria de forma isolada, sem conectar o conteúdo à realidade do aluno e do que está acontecendo no mundo, ou seja, sem discutir o que acontece no noticiário ou na comunidade em torno da escola.

Por conta da polêmica da matéria, várias veículos trataram do assunto. Entre eles, um blog jornalístico de política na cidade que consultou o professor de sociologia da PUC-Campinas, Arnaldo Lemos Filho. O sociólogo se posicionou contra o projeto, mas nos comentários do veículo, feito por leitores, o professor duramente criticado e ofendido por emitir sua opinião.

Em nota pública a diretoria da Apropucc lamentou o desrespeito e expressou seu apoio ao professor Arnaldo Lemos Filho por defender que o programa “Escola Sem Partido”, conhecido pelos professores como “Lei da Mordaca”, fere os

princípios democráticos ao propor uma educação com viés autoritário.

A Apropucc luta cotidianamente para que os professores, dentro e fora da sala de aula, tenham assegurado seu direito à liberdade de manifestação e de expressão intelectual e a liberdade para aprender, ensinar, pesquisar, ler, publicar e divulgar a cultura, o conhecimento, o pensamento, as artes e o saber, sem qualquer tipo de censura ou repressão.

Essa iniciativa que se espalha Brasil afora representa uma censura de natureza política, ideológica, filosófica, artística, religiosa e cultural. A escola tem o dever de ser democrática, estimular a reflexão e o respeito à diversidade, por isso, não toleramos atitudes e posturas repressivas que comprometem o livre exercício da docência.

Após muita pressão e mobilização dos movimentos sociais, os vereadores pediram a retirada de urgência do projeto para possibilitar o amplo debate do assunto. Postura que a diretoria da entidade considera adequada.

Na nota repudiamos esse projeto de lei e nos solidarizamos com o professor Arnaldo Lemos Filho, confira a íntegra do documento no site [\[www.apropucc.org.br\]](http://www.apropucc.org.br).

A flexibilidade do trabalho exige que o movimento sindical se reinvente

No começo do mês aconteceu a palestra “*Administração Sindical em tempos de crise: formas de enfrentamento*”, com o sociólogo e assessor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Victor Gnecco Pagani.

O sindicalismo vive um conflito que se revela também na crise de representatividade com forte tendência para o agravamento dessa situação fruto da Reforma Trabalhista, que coloca em cheque o mundo do trabalho em transformação devido ao crescimento do número de trabalhadores na informalidade ou em condições atípicas e precárias de emprego.

Ele explicou que a liberação da terceirização e a aprovação da Reforma Trabalhista acarretam em perdas de direitos. Já a flexibilização das relações de trabalho e a possibilidade de diálogo direto entre empresas e empregados, sem a mediação do sindicato, enfraquecerá as entidades sindicais.

O sociólogo anunciou que os sindicatos precisarão rever suas práticas de gestão e ampliar suas ações sindicais e de conscientização de classe com objetivo de fortalecer a entidade, único instrumento capaz de fazer o enfrentamento ao patrão. Bem como garantir a manutenção e ampliação de conquistas.

A palestra foi organizada pelo Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho em parceria com a Apropucc, Sinpro Campinas e SEAAC.

ARTIGO

A docência na defesa da formação plena e crítica de jovens



A docência, inevitavelmente, nos coloca diante do desafio de formar jovens para a vida e não apenas de transmitir conhecimentos. Mas, para que mundo os formamos? Que tipo de cidadãos nós queremos?

Os professores e professoras que atuam no meio universitário se encontram, cada vez mais, com desafios gigantescos, não apenas os inerentes à nossa profissão, como também os provenientes do nosso tempo que, psicologicamente, não é vivido da mesma forma pelos alunos e alunas que encontramos. Estes, com certeza, estão mais familiarizados com as novas tecnologias e imersos nos novos sistemas de informação, porém, quase sempre desprovidos de discernimento e critérios para escolhas conscientes e qualitativas em suas vidas.

A cada dia, o fácil acesso às informações de todo tipo dá aos jovens a possibilidade de acercar-se mais e mais à plural realidade que os cerca. No entanto, o universo da informação não lhes proporciona, de forma autônoma, o discernimento para filtrar o que é necessário para sua formação profissional/integral e nem de uma profunda consciência de si e do mundo que os cerca. Nem mesmo as instituições escolares, em sua maioria, têm acompanhado a tempo tais mudanças, procurando muito mais corresponder aos interesses do mercado educacional que, verdadeiramente, às necessidades sócio educativas dos jovens deste tempo.

Além de trabalhar o conteúdo próprio da disciplina ou área na proposta curricular, o/a

docente se depara cotidianamente com as condições de trabalho – nada ou pouco favoráveis – e as deficiências do próprio sistema de ensino que encaminha às universidades significativa parcela de jovens com carências na alfabetização, representantes de uma sociedade com pouco ou nulo incentivo à leitura, ao estudo e ao pensar. Não sem razão, nos deparamos cotidianamente com o aumento de jovens desmotivados para o saber e até mesmo para o compromisso com a profissão escolhida, impactados pela cultura do entretenimento e tomados por posturas rígidas, quando não, intolerantes diante da diversidade humana, manifestando opinião fechada no senso comum e nas informações fragmentadas ou pouco confiáveis adquiridas pelas vias midiáticas.

Em um contexto de perda de direitos e de perspectivas que os afetará no presente e no futuro, de crise não apenas política e econômica, mas também humanitária, os jovens se posicionam pelo descrédito, não só na política, mas nas instituições em geral. Cabe ao sistema educacional como um todo e, nele, à universidade (e não apenas ao docente), a responsabilidade de criar novas perspectivas e condições para que uma nova relação consigo e com o mundo (social, do conhecimento, da profissão...) possa ter espaço e tornar-se realidade na vida desses jovens.

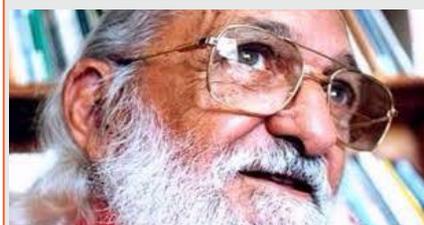
Se democrático, o sistema de ensino jamais impedirá que jovens se expressem, se organizem e lutem por seus direitos e melhores condições de estudo e garantia de futuro. À/ao docente, cabe o desafio de ser formador/a de uma nova consciência, fonte de diálogo por um conhecimento tão especializado quanto plural, orientador do pensamento crítico, democrático e ético diante de um mundo que cultua a imagem da juventude, negocia seu presente e sacrifica seu futuro.

A Apropucc, preocupada com os desafios que o atual cenário político e sócio cultural impõe à universidade e à juventude, promoveu uma aula pública (disponível no site da entidade) sobre o papel da Juventude e suas contribuições na história de lutas do movimento estudantil e na conjuntura atual.

Conscientes de nosso compromisso com a defesa da formação plena e crítica da juventude, seguiremos atentos a este segmento que é a promessa de um futuro melhor para o nosso país.

SILVANA SUAIDEN, professora teóloga na PUC-Campinas, vice-presidente da Apropucc e diretora do Sinpro (Sindicato dos Professores) de Campinas e Região.

Título de Patrono da Educação Brasileira de Paulo Freire está ameaçado



Divulgação

Uma proposta de projeto de lei para tirar de Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira, concedido em 2012 por meio de lei, alcançou 20 mil assinaturas e foi convertida em sugestão legislativa, a ser debatida pelos senadores membros da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

Nestes tempos de desmonte da educação pública, de reforma do Ensino Médio e de avanço no debate sobre a “Escola Sem Partido”, a filosofia freireana nunca esteve tão necessária.

Perseguido durante a ditadura, o filósofo via a educação como uma ferramenta de desenvolvimento e não como uma simples transferência de conhecimento. Por isso, a justificativa de estar “preocupado” com a capacidade do aluno de desenvolver seu próprio ponto de vista, pensamento pregado por parte daqueles que defendem a Lei da Mordaza e que agora querem interditar o Patrono da Educação Brasileira, não faz o menor sentido. A desculpa causa estranheza porque Paulo Freire pregava que o objetivo do ensino é justamente que cada aluno cresça como um sujeito crítico, construindo sua concepção de mundo compreendendo que não há verdades absolutas, mas sim visões que devem dialogar. O pedagogo defende o diálogo como caminho e o respeito a todas as visões de mundo.

É notório que os subscritos desse projeto desconhecem a imensa contribuição de Paulo Freire ao pensamento pedagógico mundial, que propõe uma educação problematizadora, contrapondo-se à “educação bancária”, esta, sim, doutrinadora. Sua obra mais conhecida, “Pedagogia do Oprimido”, continua sendo traduzida e publicada em diferentes idiomas, demonstrando a atualidade de seu pensamento no contexto do avanço do neoliberalismo.

Para contrapor esse projeto de ataque ao legado histórico de Paulo Freire foi organizada uma petição pública online intitulada “Paulo Freire: Patrono da Educação Brasileira”, assine e ajude a divulgar [www.peticao24.com].